

DIA INTERNACIONAL DA ÁGUA

José Galizia Tundisi, presidente do Instituto Internacional de Ecologia, faz um balanço da crise de água no Planeta

Momento é de mobilização e não de comemoração

DARLENE DELELLO (FREE-LANCER)

Amanhã, dia 22, comemora-se o Dia Internacional da Água. Esse líquido preciso e vital para a sobrevivência de todos os seres vivos e do próprio planeta Terra está passando por momentos difíceis de escassez causada tanto pelos avanços da tecnologia como pelo descaso do homem com a natureza.

Em entrevista exclusiva, o professor doutor José Galizia Tundisi, presidente do Instituto Internacional de Ecologia e uma autoridade em Recursos Hídricos, com trabalhos reconhecidos e premiados em todo mundo, faz um balanço da situação mundial, nacional e local da água, atualmente.

Primeira Página - Como poderíamos analisar a questão mundial da água?

José Galizia Tundisi - Quando começamos a ver a questão mundial da água precisamos passar por alguns pontos fundamentais: a heterogeneidade do ciclo hidrológico do Planeta, que causa um desequilíbrio na disponibilidade de água per capita; a grande diversificação e complexidade quanto mais avança a civilização; e a ação do homem sobre os recursos hídricos, que foi se tornando cada vez mais complexa do ponto de vista tecnológico.

Hoje, a escassez de água atinge mais de dois milhões de pessoas em todo o mundo e vem se tornando mais alarmante à medida em que a população cresce e

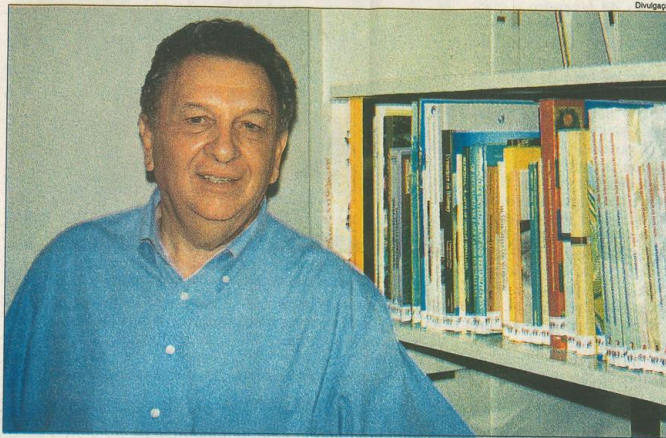
diminui a água per capita. Mesmo nas economias desenvolvidas e nos países ricos do grupo G7, há problemas de proteção de mananciais, abastecimento e poluição. Além disso, a escassez tem gerado inúmeros conflitos mundiais, como no Oriente Médio, por exemplo, que é uma zona constante de conflitos de água.

PP - E a situação da água no Brasil, especificamente?

Tundisi - Apesar do Brasil ter grande parte das reservas de água do planeta, sua distribuição também é complexa e pouco homogênea. Há uma aceleração da degradação e das causas que levam à escassez, como desmatamento; uso excessivo de fertilizantes e pesticidas além perda da biodiversidade que atinge sistemas terrestres e aquáticos. Na região sudeste a situação dos recursos hídricos é alarmante, há municípios que dependem de uma única fonte de água para abastecimento; a indústria e a agricultura competem com o abastecimento doméstico e os municípios despejam diariamente toneladas de esgoto nos rios. No sudeste já há tanta escassez per capita quanto no nordeste brasileiro.

O Brasil está precisando cuidar muito mais da sua água. Até agora os esforços não foram suficientes para que escapemos dessa crise, há falta de água por escassez, por poluição e os custos com o tratamento estão se tornando proibitivos.

PP - Fechando um pouco o



Tundisi: "É preciso ampliar a capacidade de percepção da população sobre o problema da água"

foco para o Estado de São Paulo, o que temos?

Tundisi - A Constituição do Estado de São Paulo de 1988 deu cinco anos de prazo para as Prefeituras implantarem o tratamento de esgotos, ou seja, todos os municípios de 1993 para frente estão inadimplentes, porque nunca fizeram esse tratamento, inclusive a Prefeitura de São Carlos. Tratar o esgoto, apesar de ser caro e as Prefeituras estarem apertadas, é uma prioridade ou teremos custo de tratamento da água cada vez mais elevados, a tal ponto que vai chegar a ser proibitivo.

Em todo o Estado, os rios que correm nas cidades também precisam de maior atenção. Em São Carlos, por exemplo, temos os rios Gregório e o Monjolinho, cuja confluência, na rotatória do

Cristo, próximo ao Shopping Iguatemi, deixa no ar a prova desagradável do estado de poluição de ambos. O que se teria que fazer nesse caso, seria instalar mini-estações de tratamento ao longo do rio, que não são tão caras e resolveriam grande parte desse problema, que passa diretamente pela saúde da população. Aqui em São Carlos, por exemplo, das 26 hortas existentes, 24 usam água dos rios poluídos para irrigação, o que não é um fenômeno só de São Carlos.

PP - São Carlos corre o risco de uma crise de escassez de água?

Tundisi - Algumas pessoas acreditam, equivocadamente, que podem lavar carros e calçadas à vontade, pois São Carlos se localiza sobre o Aquífero

Guarani e nunca vai sofrer com a falta de água. A cidade está sim numa posição privilegiada, mas mesmo toda essa água subterrânea pode se perder e se contaminar se não se tomar alguns cuidados, como preservar a vegetação e o solo, por exemplo. Também é preciso economizar, porque o desperdício pode produzir alterações substanciais no ciclo da água. O desperdício ocorre tanto em casa, por água tratada, com banhos demorados, torneiras abertas ou pingando, assim como na rede onde, tanto no Brasil como no mundo inteiro, se perde 30%, por causa de canos velhos, vazamentos, etc.

PP - O senhor acredita que ainda há tempo para sanar essa crise?

Tundisi - A aceleração da escassez de água em qualquer re-

gião do planeta depende de uma série de fatores, mas se nada se fizer a respeito, é seguro que, pelo menos no Brasil, uma crise séria de água deve chegar dentro de dez ou 20 anos, no máximo. Daqui a uns 50 anos, a crise global pode ser muito mais séria, há tendência de que as regiões semi-áridas fiquem áridas e que as secas fiquem semi-áridas. Todo o norte da África, por exemplo, tende a se tornar quase que inabitável. Essas populações tendem a migrar para o sul da Europa, que tende a se tornar semi-árido e assim por diante. Vai haver deslocamento de populações em massa, em função do clima. Assim como o nordeste brasileiro tende a se tornar árido, se nada for feito à respeito.

PP - Como reagir diante desse quadro?

Tundisi - A mobilização das pessoas em torno do problema é a única coisa capaz de mudar esse quadro.

O IIE trabalha essa mobilização através das "Escolas da Água", um projeto que está sendo implantado em todo Brasil e que visa informar os cidadãos, estudantes e público em geral, sobre a crise da água e seus problemas. Em São Carlos já existem três: uma no Sesi, outra no Colégio São Carlos e uma na Oficina Cultural Sérgio Buarque de Holanda. O material da "Escola da Água" é formado por um kit que inclui posters e vídeos permanentes, que podem ser solicitados por qualquer escola, basta fazer contato com o IIE pelo fone 271-5726.

PP - O senhor teria uma mensagem para a população sobre o assunto?

Tundisi - Eu acho importante ter um dia para se comemorar a água, lembrar do problema da escassez e fazer projetos. Até porque há mais motivos para preocupação nesse dia do que para comemoração de resultados, então, que seja um dia de mobilização.

Em todos os países, a pressão tem sido um dos mais poderosos agentes de mudanças para a resolução destes problemas. Por esse motivo, ampliar a capacidade de percepção, da população e mobiliza-la sobre esse tema fazem parte de um amplo processo de confirmação da cidadania e sua disseminação. A água é sim motivo de exclusão social, mas a população participando pode vencer esta etapa.